SINMED·MG
SINDICATO DOS MÉDICOS DE MINAS GERAIS

# TRABALHO MÉDICO

Jornal do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais

Impresso Especial
9912286770/2011 DR/MG/MG
Sind. dos Médicos Estado MG
...CORREIOS...

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
...CORREIOS...

Ano 7 - nº 42 - setembro/outubro 2012

# Categoria espera avanços na saúde com prefeitos e vereadores eleitos

*Debate reuniu mais de 200 médicos no auditório da AMMG*

*Café Mundial, em Uberlândia: escolha das prioridades*

Em Uberlândia, médicos e profissionais da saúde se reúnem no evento "Café Mundial" para elaborar um documento com as prioridades da saúde no município e também promovem debate com os candidatos.

PÁGINAS 4, 5 e 6

Com o objetivo de conhecer melhor o pensamento dos candidatos à Prefeitura de Belo Horizonte, Marcio Lacerda e Patrus Ananias, as entidades mineiras promoveram um importante debate sobre a saúde, no dia 21 de setembro.

No encontro, os candidatos apresentaram o plano de governo e responderam a cinco perguntas formuladas pelas entidades médicas. Trazemos, nesta edição, as respostas do candidato eleito, Marcio Lacerda, a essas questões.

SAÚDE SUPLEMENTAR

## Médicos aumentam pressão sobre as operadoras e fazem paralisação de 9 dias

*Amélia Pessôa, do Sinmed-MG, deu várias entrevistas*

*Maciça presença dos veículos de comunicação*

Em Minas, entidades fazem coletiva para anunciar paralisação de 9 dias e denunciar os problemas da categoria com as operadoras de planos e seguros de saúde. Entre eles, baixos honorários e interferências antiéticas.

PÁGINA 3

## LUTAS SINDICAIS

*Entidades retomam movimento dos pediatras em todo o Estado e Uberlândia mantém paralisação* PÁG 6

*Hospital Infantil João Paulo II: médicos fazem assembleia para discutir a grave questão da violência* PÁG 8

*Em Uberaba, sindicato intervém e médicos conseguem que a Prefeitura mantenha salários* PÁG 8

## GESTÃO

Seminário discute a gestão do corpo clínico, o papel do médico e dos gestores neste contexto PÁG 12

## EDITORIAL

Em Belo Horizonte, Marcio Lacerda venceu a eleição com 52,69 % da votação válida, o correspondente a 672.215 votos. Patrus Ananias ficou com 40,8%, o equivalente a 523.645 votos. Em relação à saúde, o prefeito reeleito prometeu "corrigir os problemas que afetam a assistência na capital mineira". Durante a campanha ficou claro que a má avaliação da saúde, por parte da população e dos profissionais da área, era o ponto fraco da atual gestão. Pressionado, inclusive pelo candidato de oposição, Marcio usou a maior parte do horário eleitoral para mostrar o que tinha sido feito e seus projetos futuros, principalmente em relação à atenção básica.

Durante o debate realizado pelas entidades médicas com os candidatos, na Associação Médica de Minas Gerais, dia 21 de setembro, infelizmente não sentimos grandes mudanças em relação à valorização dos profissionais da área. Mais uma vez, colocamos aqui nossa insatisfação diante do tratamento dado aos médicos e dos poucos avanços na estrutura da saúde em Belo Horizonte nos últimos quatro anos de governo. Sem dúvida, essa é a área que exigirá do prefeito os maiores esforços "para corrigir os problemas", como ele mesmo disse.

Reforçamos que é preciso ampliar o diálogo com a categoria e que os médicos e suas entidades estão abertos para contribuir, com sua experiência e vivência diária nas unidades de Belo Horizonte, para a melhoria do sistema como um todo. Isso vale para todas as prefeituras. Será também nosso papel cobrar, ser um vigilante atento da atuação de cada prefeito e lutar sempre por uma melhor assistência à população, o que envolve diretamente a valorização salarial e as condições de trabalho oferecidas aos profissionais de saúde.

Em Betim, a vitória do candidato Carlaile Pedrosa, com 72 mil votos a mais do que a atual prefeita, Maria do Carmo Lara, foi um atestado de insatisfação da população. Temos certeza que a saúde teve um papel fundamental na avaliação negativa da prefeita em exercício. A situação em Betim é uma das mais alarmantes no Estado e tem sido alvo de constantes denúncias e reportagens na mídia, principalmente relacionadas ao Hospital Regional. A relação com os médicos, durante a gestão atual, foi extremamente precária, predominando a falta de diálogo e o autoritarismo. Acreditamos na possibilidade de avanços com o prefeito eleito, que tem afirmado, nas entrevistas, que a saúde será prioridade em seu mandato. Estaremos presentes em Betim, para cobrar essas promessas.

Em Contagem, aguardamos o segundo turno, mas, independentemente do candidato eleito, Carlin Moura ou Durval Ângelo, apoiado pela atual prefeita Marília Campos, também renovamos a esperança de um maior diálogo com a categoria e de uma melhor assistência à população.

Em Uberlândia, onde o sindicato tem uma atuante delegacia sindical, segundo maior colégio eleitoral do Estado, atrás apenas de Belo Horizonte, Gilmar Machado foi eleito com ampla vantagem, com 72% dos votos válidos. A vitória de Gilmar quebra o ciclo da administração atual, uma mudança que deixa otimista a categoria médica e os profissionais de saúde. Lembramos que Uberlândia é uma das cidades pior avaliadas na questão saúde. Em recente pesquisa do Ministério da Saúde, a rede pública local foi classificada com o sétimo pior desempenho do SUS no país, no grupo formado por 29 municípios com maior Índice de De-senvolvimento Socioeconômico (IDSR).

Um fato a se destacar foi a renovação recorde na Câmara Municipal de Belo Horizonte e em vários municípios do Estado. A partir de janeiro do ano que vem, a capital mineira contará com 22 vereadores estreantes ou que estavam afastados do Legislativo. Com 53% de renovação, o resultado foi fruto da avaliação negativa da sociedade diante da última legislatura, marcada por escândalos. Essa renovação não aconteceu só em Belo Horizonte. Em Nova Lima, por exemplo, esse número chegou a 80% e em Con-tagem atingiu 57%.

Em Belo Horizonte, tivemos 17 candidatos a vereador classificados como "médicos" no site do TRE, entre eles o presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, Cristiano da Matta Machado, que fez uma bela campanha, focada nos principais problemas de Belo Horizonte e principalmente na questão da saúde. Em sua estreia na política, Matta Machado obteve 4.559 votos, um número expressivo e um reconhecimento ao seu trabalho à frente do sindicato.

Lamentamos a sua não eleição, assim como dos demais colegas médicos que não obtiveram êxito em seus propósitos. Temos certeza que teriam muito a contribuir com a causa da saúde.

Por outro lado, parabenizamos aqueles que alcançaram a vitória. Em Belo Horizonte, a bancada do Legislativo, que só contava com um médico, Alexandre Gomes, reeleito, ganhou dois novos representantes da categoria, Nilton César Rodrigues e Sandro Saltara. Sabemos do comprometimento dos colegas eleitos com a questão da saúde. O sindicato será um aliado constante na luta pela aprovação de projetos de melhorias para o segmento e na fiscalização das ações do Executivo.

Por fim, acreditamos que eleições são sempre uma vitória da democracia, e esse é o grande fato a comemorar. Resta aguardar que os prefeitos e os vereadores eleitos, para os próximos quatro anos, façam jus aos votos recebidos, transformando com seus atos o Brasil em um país cada vez melhor para se viver, com respeito ao cidadão e equilíbrio social.

*Diretoria Sinmed-MG*


## EXPEDIENTE

**Publicação do Sinmed-MG**
**Sindicato dos Médicos de Minas Gerais**
Rua Padre Rolim, 120 - São Lucas
30130 090 - BH - MG **Fone:** (31) 3241-2811
geral@sinmedmg.org.br – www.sinmedmg.org.br

**Conselho Diretor - Diretoria Executiva:**
*Amélia Maria Fernandes Pessôa, André Christiano dos Santos, Artur Oliveira Mendes, Cristiano Gonzaga da Matta Machado, Fernando Luiz de Mendonça, Jacó Lampert, Maria Madalena dos Santos Souza.*

**Conselho Diretor - Demais Membros:**
*Adriano Faustino de Figueiredo, Ana Cristina Fonseca Espínola, Ariete do Perpétuo Socorro Domingues de Araújo, César Miranda dos Santos, Edson Freixo, Eduardo Almeida Cunha Filgueiras, Eduardo Vial Faria, Geraldo José Coelho Ribeiro (licenciado), Leonardo Belga Ottoni Porto, Márcio Costa Bichara, Margarida Constança Sofal Delgado, Milward Antônio de Faria, Paulo Eustáquio Marra Pinto.*

**Conselho Fiscal:** *Andréa Chaimowicz, Érika Monteiro P. Mourão, José Alvarenga Caldeira, Josemar de Almeida Moura, Maria Luisa Vianna, Raidan de Carvalho Canuto.*
**Ouvidoria Sindical:** *Ewaldo A. Fraga de Mattos Júnior e Helena Pinheiro Garrido.*

**Departamento de Comunicação:**
Diretor - *Fernando Mendonça.* Jornalista: *Rosângela Costa (MT 11.320/MG)*
**Jornalista Responsável:** *Regina Perillo (MT 11.697/SP)*
**Textos e Edição:** *Regina Perillo (MT 11.697/SP), Rosângela Costa (MT 11.320/MG) e Gracielle Pessoa (MT 07.589/MG)*
**Projeto Gráfico:** *Zoo Comunicação*
**Diagramação e Ilustrações:** *Genin Guerra*
**Fotos:** *Gláucia Rodrigues*
**Impressão:** *EGL-Editores Gráficos Ltda*
**Tiragem:** *23.500 exemplares*


OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

**PARALISAÇÃO**

# Médicos paralisam atendimento aos planos por nove dias para mostrar a completa insatisfação com as operadoras

Vivendo uma situação de total desrespeito e desvalorização profissional, os médicos da saúde suplementar de todo o Brasil se unem mais uma vez para mostrar a completa insatisfação com os baixos honorários e inter-ferências antiéticas praticadas pelas operadoras de planos e seguros de saúde. Os médicos pleiteiam a revisão dos honorários, o respeito à autonomia profissional e a regularização dos contratos com as operadoras de planos de saúde, uma luta que não é recente para a categoria médica.

Em Minas Gerais, o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG) juntamente com a Associação Médica de Minas Gerais (AMMG), Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRMMG) e Federação Nacional das Cooperativas Médicas (Fencom) definiram o período de 10 a 18 de outubro para a suspensão dos atendimentos eletivos. A decisão foi ratificada em assembleia geral extraordinária realizada na Associação Médica de Minas Gerais, dia 23 de setembro. Essa é a segunda mobilização da categoria, realizada este ano. A primeira aconteceu em 25 de abril.

*Coletiva reuniu os principais veículos de comunicação de Belo Horizonte*

A presidente em exercício do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG), Amélia Pessôa, destaca a dura realidade da saúde suplementar no Brasil. "Segundo dados da ANS, nos últimos 11 anos, os reajustes autorizados para os planos individuais acumularam 150,89%, sem repasse correspondente do percentual aos honorários médicos. Isso acaba desestimulando o profissional, que precisa arcar com custos elevados de manutenção do consultório e de atualização da carreira médica ", diz.

Com o objetivo de informar e buscar o apoio da população, grande prejudicada com a ganância e desrespeito dos planos de saúde, as entidades elaboraram um comunicado. O material foi disponibilizado pelas entidades para que os médicos pudessem distribuir para seus pacientes.

## Ampla cobertura

Além do período de paralisação ser amplamente divulgado em todos os veículos de comunicação, as entidades mineiras realizaram, dia 9 de outubro, uma coletiva de imprensa, com a presença dos seus presidentes. O assunto teve uma grande cobertura da mídia em todo o Estado.

Durante a coletiva, Amélia Pessôa destacou que o movimento era de grande importância para a categoria e lembrou que essa é uma luta antiga: "No ano passado fizemos duas paralisações pontuais e este ano mais uma. Dessa vez, resolvemos aumentar a pressão", disse.

Segundo ela, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) precisa assumir uma postura diferenciada e se preocupar também com o médico, que faz a ponte entre as operadoras e os usuários. Foi lembrada a última medida da agência reguladora, que suspendeu a venda de 301 planos de saúde, enquanto não se adequarem a padrões de qualidade: "A ANS enxerga o cliente, a operadora, mas se esquece dos médicos".

Os representantes das entidades abordaram vários aspectos da luta dos médicos da saúde suplementar. João Batista Gomes Soares, presidente do CRMMG, disse que o médico, embora queira, não consegue dar um atendimento de qualidade ao paciente, e ambos ficam insatisfeitos: "Não existe respeito à dignidade da profissão".

Lincoln Lopes Ferreira, da AMMG, lembrou que, com a ascensão econômica no país, o número de usuários dos planos de saúde aumentou muito, mas as operadoras estão ignorando esse incremento, mantendo a mesma estrutura e não contratando mais médicos.

Juraci Gonçalves de Oliveira, presidente da Comissão de Honorários Médicos, destacou que os médicos estão estressados e ficando doentes com essa situação de baixos honorários: "Para poderem ganhar um pouco melhor, trabalham em média 62 horas por semana e mantêm três vínculos empregatícios, conforme pesquisa do CFM", contou.

## *Dados gerais sobre o setor*

### No Brasil

- O Brasil tem 371 mil médicos em atividade, registrados no Conselho Federal de Medicina. Aproximadamente 170 mil médicos atuam na saúde suplementar.
- 47,8 milhões, ou 25% da população, é usuária de planos de assistência médica no Brasil (dado de dezembro de 2011).
- Em média, o número de beneficiários de planos de saúde aumenta 4% a cada ano. De 2011 a março de 2012, mais um milhão de brasileiros passaram a ter plano de saúde – aumento de 2,2%.
- O aumento da renda dos brasileiros e a situação positiva do mercado de trabalho, com baixas taxas de desemprego e crescimento de vínculos formais com carteira assinada, fizeram crescer a venda de planos de saúde, sobretudo os coletivos e empresariais, que somam 77% do mercado.
- 80% das consultas, em um mês típico de consultório médico, são realizadas por meio de plano de saúde.
- 92% dos médicos brasileiros que atendem planos ou seguros saúde afirmam que sofreram pressão ou ocorreu interferência das operadoras na autonomia técnica do médico.
- Além da consulta valer apenas R$46,12, em média as operadoras chegam a pagar ao médico R$162 por cesariana, R$150 por cateterismo cardíaco e R$10 por eletrocardiograma. (Fontes: Fenam/Cremesp)

### Em Minas Gerais

- Em Minas Gerais, estima-se que 27 mil médicos atendem planos de saúde.
- De acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), apenas no primeiro semestre/2012, foram formalizadas 1.106 reclamações contra operadoras de planos em Minas Gerais. Comparando os dados com o primeiro semestre de 2011 ( 757 registros contra planos de saúde), houve um aumento de 46,1% no número de denúncias.
- Dados do CFM revelam que Belo Horizonte tem 1,28 milhão de pessoas atendidas por meio de planos de saúde, 25% a mais que os 972 mil dependentes da rede pública (julho/2012).

**DEBATE**

# Entidades médicas promovem debate com os candidatos Marcio Lacerda e Patrus Ananias

*Mesa de abertura do debate com os candidatos, em Belo Horizonte*

Conhecer e discutir as principais propostas em relação à saúde dos dois candidatos à Prefeitura de Belo Horizonte, melhores classificados nas pesquisas – Marcio Lacerda e Patrus Ananias. Esse foi o objetivo do debate realizado, dia 21 de setembro, na sede da Associação Médica de Minas Gerais (AMMG), com a presença de cerca de 200 profissionais da saúde. Belo Horizonte tem o maior colégio eleitoral do Estado com 1.860.172 eleitores.

A organização do evento coube ao Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG) em parceria com Associação Médica de Minas Gerais (AMMG), Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRMMG) e Federação Nacional das Cooperativas Médicas (Fencom).

O mediador do debate, o jornalista Paulo Leite, foi auxiliado por uma Comissão Técnica Jurídica, formada por advogados da AMMG e do Sinmed-MG, que teve como tarefa específica acompanhar a rodada de perguntas, de modo a garantir igualdade de oportunidades para os candidatos concorrentes.

Durante o evento, os candidatos expuseram seu plano de governo, fizeram perguntas um ao outro e responderam a cinco questões previamente enviadas pelas entidades organizadoras (cada entidade enviou uma questão). Todas as questões sugeridas pelos médicos foram encaminhadas para os candidatos.

O programa de governo do candidato eleito, Marcio Lacerda, está no site *www.marciolacerdabh.com.br.*

## *Palavra das entidades médicas*

Os presidentes das entidades organizadoras deram as boas-vindas para os candidatos. Lincoln Lopes Ferreira, presidente da AMMG, disse que "mais uma vez a AMMG abriu suas portas para um evento que pretende ser bastante significativo para nossos associados e para a classe médica que é discutir o que poderão ser as propostas para a saúde nos próximos quatro anos" e lembrou que "como a política é um ambiente de paixões, precisamos agir mais que nunca com o que temos de melhor, que é a nossa intelec-tualidade e nosso discernimento".

João Batista Gomes Soares, presidente do CRMMG, destacou que os médicos são aqueles que mais sofrem com as dificuldades que passam os pacientes: "Então, a nossa expectativa é de propostas novas, de valorização dos profissionais e que, sobretudo, haja respeito aos nossos pacientes, porque esse é o principal objetivo".

Luis Edmundo Noronha Teixeira, presidente da Fencom, destacou que "é uma grande sorte para Belo Horizonte ter candidatos de tão alto nível. A questão da saúde é fundamental, porque a população está sofrendo. Em Belo Horizonte, as entidades médicas trabalham unidas e temos muito a contribuir para o projeto de saúde da cidade. Qualquer que seja o prefeito, atuaremos na construção desse projeto. O cooperativismo médico em Belo Horizonte é extremamente desenvolvido. A Fencom já é parceira da Prefeitura há vários anos. Pretendemos ampliar essa parceria na próxima gestão".

Amélia Pessôa, presidente em exercício do Sinmed-MG, disse do "privilégio de poder debater a saúde no encontro, e "principalmente de morarmos em uma cidade que tem dois candidatos desse porte, dois gestores públicos de comprovadas contribuições e que, eu tenho certeza, têm sensibilidade suficiente para ouvir as demandas do setor de saúde e de trabalharem para que a gente possa produzir mais e ter uma saúde de melhor qualidade na nossa cidade".

**Reproduzimos aqui as respostas do candidato eleito às questões formuladas pelas entidades médicas**

*Qual estratégia ou programa de governo o sr. adotará para, nos próximos quatro anos, aproximar o vencimento básico dos médicos ao piso salarial vigente, defendido pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam)?*

*Marcio Lacerda* – Na atual gestão, os vencimentos dos profissionais de saúde em geral e dos médicos especificamente tiveram reajustes acima da inflação. Além da remu-neração, é importante melhorar as condições de trabalho. Todos sabem que nós temos unidades de saúde bastante precárias, as mais antigas, como eu disse há pouco, por isso, vamos substituir 54 das existentes e ampliar a rede em mais 19 para redistribuir as equipes de saúde da família.

A política de educação permanente que já implantamos vai continuar, tendo o médico da rede municipal com horário protegido para atividades de aperfei-çoamento. Essa questão remete dire-tamente ao pacto federativo do finan-ciamento da saúde. Sabemos da difi-culdade que o Brasil tem. O investimento brasileiro em saúde é um dos menores entre os maiores países da sua classe e, eventualmente, se conseguíssemos que o governo federal aplique 10% do orça-mento poderíamos avançar. Hoje, o mu-nicípio destina em torno de 20% do seu orçamento. Como eu disse é o maior entre as capitais por habitante.

Naturalmente, a questão da valorização da profissão é fundamental, acho também que a relação é muito importante. O fato de termos a cada dia ampliado os contratos de gestão faz com que a relação seja mais profissional, mais respeitosa e a gente possa usar cada vez mais os princípios da meritocracia, não só na remuneração, mas também na progressão de carreira.

Todos sabem que a gente respeita a responsabilidade do orçamento, temos o limite da lei de responsabilidade fiscal, mas a negociação será permanente e faremos todos os esforços para que a remuneração avance e a gente melhore a cada dia todo o processo de gestão.

## DEBATE

*Em gestões passadas, os postos de saúde de Belo Horizonte tinham terceiro horário (noturno), mas esse turno foi cortado. Agora há proposta dos postos funcionarem nos fins de semana. Nós entendemos que o importante é a estrutura de urgência/ emergência que não está boa. Qual é a conceituação dos candidatos sobre o atendimento eletivo e urgência/ emer-gência? Qual é a visão do candidato sobre os postos abertos no fim de semana? E so-bre a ampliação e qualificação da ur-gência/emergência?*

*Marcio Lacerda* - Pelo que pudemos avaliar, até agora, dentro da classe médica e até com os usuários, há uma compreensão que a abertura dos centros de saúde nos finais de semana não é a solução. Precisamos efetivamente melhorar as condições de funcionamento dos postos que existem. Substituir aqueles inade-quados, ampliar a rede, manter as equipes completas inclusive nas férias, o fluxo regular de nomeação através de novos concursos, a educação permanente, o aprimoramento do sistema de informação e o aumento da segurança.

Nós iremos instalar em todas as unidades de saúde e também em toda a estrutura de ensino a ampliação da bonificação por cuidados a partir de contratos internos de gestão, o perfil do Hospital Metropolitano do Barreiro vai ser revisto, para que a atenção de urgência e emergência se amplie, funcionando como o Odilon Behrens, o João XXIII e o Risoleta Neves.

Precisamos ampliar as UPAs, serão sete novas - três para ampliar e quatro para substituir. Precisamos aumentar a estrutura do Samu de 18 para 24 ambulâncias. Foi possível fazer um termo de cooperação com o Corpo de Bombeiros e, hoje, o Samu e bombeiros funcionam em paz. Precisamos diagnosticar todo o processo de urgência e emergência na Região Metropolitana, a criação recente de um consórcio metro-politano de saúde está sendo expandida para toda a região central focado na ur-gência e emergência e vai diminuir a pressão sobre Belo Horizonte.

*Qual é o seu projeto de governo em relação à implantação do Sistema de Verificação de Óbito em Belo Horizonte?*

*Marcio Lacerda* - O serviço de verificação de óbito é um componente estratégico na saúde para identificar riscos sanitários e ter rapidez na adoção de medidas preventivas. Isso é necessário para qualificar melhor a prevenção e a atenção. O serviço é de caráter regional e a Prefeitura de Belo Horizonte firmou um acordo com o governo de Estado. Por coincidência, no último dia 19 (setembro) foi publicada a qualificação das empresas que estão disputando a construção - um projeto de 4 milhões de reais. A Prefeitura está participando, o Estado vai equipar, vai funcionar do lado do instituto médico legal, e a Prefeitura vai contratar médicos então para fazer o trabalho. A previsão de duração das obras é de 18 meses, espera-se assinar esse contrato em mais 30, ou 40 dias. É um assunto que vem sendo debatido desde o início da nossa gestão e finalmente seguiu esse caminho.

Eu concordo que realmente nós precisamos trabalhar muito na prevenção. Citei agora a questão do trânsito. Nos últimos 20 anos, apesar de tudo, o número de mortes no trânsito em Belo Horizonte se reduziu a metade. Portanto, o número de mortos, em relação ao número de automóveis e em relação ao número de habitantes, hoje, é muito menor. E, naturalmente, isso, com a educação da população, do motorista, a melhoria da qualidade do automóvel, radares, mais fiscalização, temos um progresso a comemorar nessa redução de mortes no trânsito. Há 20 anos, era em torno de 500 por ano.

A questão da violência, realmente é um componente forte na sociedade brasileira. O crime organizado está crescendo e nós temos que atuar. Temos, entre outras coisas, no final do próximo ano, a inauguração de nossa grande central de operações da cidade, onde todas as informações e imagens e outras informações de base tecnológica estarão agrupadas em um único prédio com 120 posições de monitoramente, que melhorará muito a segurança da cidade. A nossa secretaria de Segurança Urbana Patrimonial vai se transformar numa secretaria de Prevenção Social à Violência.

*A Fencom – Federação Nacional das Cooperativas Médicas, junto à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, participou de algumas Parcerias Público/Privadas de sucesso, que trouxeram benefícios à categoria médica e à população, como por exemplo: o repasse dos honorários do SUS por meio das cooperativas e o Projeto de Mutirão de Cirurgias Eletivas. Neste ano, também foram iniciadas conversas para definição de um projeto de consultas especializadas. No seu plano de governo, qual é a política e quais são os projetos previstos envolvendo as Parcerias Público/Privadas?Várias Prefeituras adotam clara política de terceirização, inclusive de hospitais. O que o senhor pensa a respeito?*

*Marcio Lacerda* - O SUS é equipado com uma grande parceria público-privada, a medida que o Estado, em seu conceito mais amplo, contrata serviços da rede privada, da rede filantrópica, além dos serviços que presta também, através dos seus próprios equipamentos. As cirurgias eletivas foram uma grande parceria que fizemos com todos os profissionais dos hospitais de Belo Horizonte. Resolvermos o problema das filas pagando mais que o SUS. E pretendemos fazer parcialmente isso na questão das consultas especializadas, mas vamos ampliar muito também a questão da nossa capacidade própria de atendimento.

*Patrus Ananias e Marcio Lacerda respondem às questões das entidades médicas*

Eu acho que há um pouco de equívoco nessa discussão do Hospital do Barreiro. Uma empresa foi contratada para fazer a estrutura básica do hospital, uma outra empresa faliu e outra entrou. O contrato de PPP começa a funcionar agora em dezembro para acabar o hospital e equipá-lo. Essa empresa vai prestar o serviço, que normalmente o serviço público contrata, de limpeza, vigilância, estacionamento, alguma coisa de informática. Ou seja, a saúde, no seu conceito público, todos os profissionais de saúde serão funcionários públicos contratados e concursados. Portanto, não vai haver nenhuma privatização da saúde.

Da mesma forma, pretendemos contratar e construir rapidamente mais centros de saúde através de PPP, porque contratar um centro de saúde, um a um com cada empresa, segundo rege a Lei 8.666, realmente o processo fica muito lento.

Nós não concordamos com a hipótese de terceirizar a saúde como em São Paulo, por exemplo, parece que andou fazendo. Nós realmente chegamos a desapropriar o hospital em Belo Horizonte, que estava falindo. E, hoje, funciona como uma extensão do Odilon Behrens, 100% público. Nós reabrimos o hospital através de uma espécie de desapropriação. Então, os imóveis que não são equipamentos, serão de propriedade da Prefeitura, gestão exercida pelos nossos gerentes, como são os próprios hospitais públicos. Portanto, não é a privatização da saúde e todo o processo foi aprovado no Conselho e nas Confe-rências de Saúde, em Belo horizonte.

*O Sicoob-Credicom, maior cooperativa de crédito da área de saúde do Brasil, nasceu em Belo Horizonte e expandiu sua atuação para todo o estado de Minas Gerais, reunindo hoje mais de 40 mil profissionais da área de saúde cooperados. Como o senhor avalia a possibilidade da Prefeitura realizar os pagamentos dos honorários dos pro-fissionais de saúde contratados e o repasse de recursos do SUS aos hospitais através das cooperativas de crédito?*

*Marcio Lacerda* - A Prefeitura de Belo Horizonte já realiza o pagamento de honorários médicos às cooperativas médicas mediante o mecanismo de cessão de crédito assinado pelos hospitais, ou seja, já existe uma parcela dos pagamentos sendo feita por meio das cooperativas.

Preservada a relação contratual entre a Prefeitura e os hospitais, esse mecanismo de cessão de crédito pode ser ampliado, sempre havendo aquela convergência necessária de interesses entre os cooperados, a cooperativa e os hospitais.

No caso do Sicoob-Credicom, tem possibilidade de atuação de operação de crédito. A gente tendo como garantia o fluxo de pagamento do SUS via fundo municipal de saúde. Então, é importante que a gente dialogue ouvindo todas as áreas jurídicas, financeiras e a legislação de saúde pertinente para avançar neste processo.

O importante é ressaltar que o cooperativismo em Minas Gerais é muito forte, muito atuante, dá exemplo para todo o país e, inclusive, recentemente, assumimos o compromisso com o movimento de criar uma Câmara de Cooperativismo no nosso Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico, que está constando inclusive no nosso plano de governo, entre outras ações relacionadas com o cooperativismo. Entendemos que é uma forma de organização econômica produtiva, que traz realmente independência, uma identidade mais forte para quem atua através de cooperativas, e quanto mais se ampliar esse movimento no país melhor para todos nós. Inclusive o cooperativismo andou segurando muitos países durante as crises econômicas recentes.

UBERLÂNDIA

# Sindicato promove debate com candidato também em Uberlândia

Além de Belo Horizonte, o Sindicato dos Médicos promoveu também em Uberlândia, dia 14 de setembro, um debate para conhecer as ideias dos principais candidatos à Prefeitura do município. A cidade foi escolhida por abrigar uma delegacia sindical e por possuir o segundo maior colégio eleitoral de Minas Gerais, com 444.792 eleitores. A Sociedade Médica de Uberlândia e o CRMMG participaram da organização do encontro, junto com os representantes do sindicato no município.

Foram convidados os dois candidatos melhor classificados nas pesquisas - Gilmar Machado (PT) e Luiz Humberto Carneiro (PSDB). Na ocasião, somente o candidato eleito, Gilmar Machado, compareceu. Médicos e profissionais de saúde tiveram a oportunidade de conhecer os planos de governo do novo prefeito de Uberlândia para o setor. Conheça as propostas, divulgadas no site do candidato.

*Gilmar, durante o debate*

- Reforma de todas as UAIs
- Construção do Hospital Municipal com 258 leitos
- Construção de 80 leitos no Hospital de Clínicas, sendo 30 de UTI
- Implantação do convênio com o Madrecor, que atende 20 mil famílias
- Entrega de mais 21 ambulâncias
- Contratação de novos médicos
- Implantação do Programa "Tolerância 30 dias"
- Construção de novas unidades de atendimento a saúde primária da família
- Implantação do horário do trabalho para todas as UAIs
- Aumento do número de leitos da cidade

## *O que os médicos esperam da saúde em Uberlândia*

Com o objetivo de levantar propostas para a saúde pública em Uberlândia, cerca de 100 profissionais da área, em sua maioria médicos, se reuniram, dia 23 de agosto, no Center Convention, para o primeiro "Café Mundial". O encontro foi uma iniciativa do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, por meio da delegacia sindical lá instalada, Sociedade Médica de Uberlândia e Conselho Regional de Medicina.

Além de mais de 150 propostas, o encontro também foi uma oportunidade para que os presentes fizessem um check-up dos principais problemas da saúde em Uberlândia.

Entre esses problemas foram destacadas a falta de consulta especializada e no tempo adequado para pacientes crônicos, a judicialização da utilização da UTI, insuficiência de leitos hospitalares/UTI no município, insuficiência de RH capacitado e com perfil adequado para urgência/emergência e terapia intensiva, não valorização da formação do profissional, falta de planejamento das ações de gestão da atenção terciária x rede pública (atenção primária e secundária), ausência de uma política clara de saúde, pautada em dados epidemiológicos, falta de capacitação permanente para profissionais da rede pública. A terceirização foi um dos temas mais discutidos, sendo apontados problemas como a precarização das condições de trabalho, a fragmentação da gestão do serviço, a impossibilidade de capacitação do funcionalismo e falta de transparência na transferência de recursos para as terceirizadas.

*Café Mundial reuniu mais de 100 profissionais da saúde*

Ao final, os presentes votaram as questões mais relevantes e prioritárias da saúde em Uberlândia. As propostas serão transformadas em um documento para encaminhamento às autoridades e gestores do município. São elas:

- Revisão do papel das UAI`s e criação de UPA`s regionalizadas como retaguarda ao PSF e integradas ao serviço de atendimento médico de urgência SAMU e ao Hospital de Clínicas da UFU.
- Implantação do SAMU em Uberlândia.
- Ampliação da Estratégia da Saúde da Família como forma de priorizar a atenção básica como estratégica para reduzir as de-mandas pelo nível secundário e terciário.
- Ocupação dos cargos por competência técnica e mérito
- Criação de um Pronto-Socorro no Hospital Municipal.
- Criação de um plano de carreira para os profissionais que atuam na rede pública de saúde.

SPDM

## Médicos continuam luta por melhorias

Depois de mais de seis meses de negociação, continua o impasse entre médicos de Uberlândia e a diretoria da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), sobre o acordo coletivo da categoria. Nova as-sembleia e reunião com a dire-toria da entidade foram mar-cadas para os dias 17 e 18 de outubro, respectivamente, na sede da delegacia sindical de Uberlândia.

Em reunião, realizada, no dia 1 de outubro, na delegacia sindical, em Uberlândia, com a participação de médicos, membros do sindicato e repre-sentantes da entidade, a cate-goria não aceitou a contra-proposta da SPDM sobre o acordo coletivo.

Segundo a delegada sindical, Juliana Markus, os médicos e o sindicato não corcordam com a jornada de trabalho oferecida pela SPDM, não pagamento das horas extras e demissões sem justa causa. "Estamos acompanhado de perto essa negociação. A presença do Sinmed-MG tem sido fundamental contra a precarização do trabalho médico na saúde pública de Uberlândia", destaca Juliana.

PEDIATRIA

# Pediatras mineiros buscam valorização e melhor assistência

Reunidos em assembleia geral, dia 25 de setembro, os pediatras de Minas Gerais decidiram encaminhar, por meio de suas entidades representativas, o Sin-dicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG) e a Sociedade Mineira de Pediatria (SMP), uma pauta de reivindicações às operadoras de planos de saúde. A assembleia aconteceu no Centro de Treinamento da SMP, sendo conduzida pelos pediatras Paulo Poggiali (presidente da SMP) e Fernando Mendonça (secretário-geral da SMP e diretor do Sinmed-MG).

As operadoras têm 30 dias para dar um retorno para a categoria. Uma nova assembleia foi marcada para o dia 30 de outubro, também no Centro de Treinamento da SMP.

*Assembleia em Belo Horizonte. Nas telas, videoconferência com pediatras de Uberlândia*

## *No documento, os pediatras reivindicam:*

**1.** Valor da consulta pediátrica de R$120.

**2.** Pagamento dos honorários e procedimentos hospitalares, usando como referência a edição vigente da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM).

**3.** Criação do Procedimento "Atendimento Ambulatorial de Puericultura (AAP)", para o acompanhamento da criança e do adolescente. O documento ressalta que a AAP é de inquestionável importância, "posto que inclui ações fundamentais para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança".

**4.** Adoção do Tratamento Clínico-Ambulatorial em Pediatria (TCAP) - Refere-se à remuneração do tratamento, em consultório, de crianças portadoras de doenças habitualmente cuidadas em regime de internação hospitalar. O documento enumera as doenças incluídas no rol do TCAP, como sendo "aquelas com maior frequência nos atendimentos em consultórios, com indicação de internação devido à evolução desfavorável e/ou impossibilidade de acompanhamento com periodicidade maior que a normalmente aceita para fins de pagamento de consulta em consultório".

**5.** Fim das glosas definidas como "consulta de retorno": questão já normatizada pela ANS e CFM, a consulta de retorno é entendida ape-nas "como o momento em que o paciente comparece à clínica para apresentação de resultados de exames solicitados ou de cuidados prescritos".

**6.** Remuneração de consulta feita pelo pediatra à gestante no último trimestre do pré-natal.

O documento destaca que "a efetivação da pauta é necessária para o processo de valorização do profissional pediatra de modo a garantir a possibilidade de uma adequada assistência aos seus clientes" e informa que, caso a operadora não tenha interesse na negociação, os pediatras poderão, por foro íntimo, solicitar o descre-denciamento junto a sua operadora.

## *Os números alarmantes da pediatria*

Veja alguns dados levantados pela Sociedade Mineira de Pediatria e divulgados em fevereiro de 2012

- No Brasil, 370 mil médicos atendem 190 milhões de habitantes (1,94 médicos por mil/hab.). Na pediatria, 27.232 especialistas atendem 68 milhões de crianças e adolescentes até 19 anos (0,4 pe-diatra para cada grupo de mil crianças e adolescentes)
- Enquanto o número de médicos de diversas especialidades aumentou 11,75% nos últimos 15 anos no Brasil, o de pediatras diminuiu 14,43% no mesmo período.
- Calcula-se que em Minas Gerais exista uma média de 2.500 pe-diatras titulares, para atender 6 milhões e 800 crianças e adoles-centes, ou 2.72 pediatras para cada grupo de mil.
- Em Minas houve uma diminuição de 50,6% na procura pela prova de titulação pediátrica, se compararmos com o número de candidatos entre 2000 e 2010. No Brasil a diminuição foi de 40,5%, no mesmo período.
- Vários serviços de pediatria em hospitais públicos e privados deixaram de existir nos últimos anos.

## *Em Uberlândia, médicos mantêm suspensão dos atendimentos*

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada, 25 de setembro, os pediatras da saúde suplementar de Uberlândia decidiram não aceitar a proposta da Unimed – única operadora a se manifestar – e manter a suspensão, por tempo indeterminado, dos atendimentos aos planos e operadoras de saúde. A paralisação acontece desde 20 de setembro, com a adesão maciça dos médicos. Nesse período, ficam assegurados os atendimentos de urgência e emergência. A AGE foi transmitida, via videoconferência, para os colegas em Belo Horizonte, que também realizavam uma assembleia no Centro de Treinamento da Sociedade Mineira de Pediatria.

Desde que foi deflagrada a greve, por meio de assembleia, no dia 2 de agosto, os médicos estão entregando panfletos e comunicados aos pacientes, informando os motivos da suspensão, que inclui a defasagem dos honorários. Atualmente, os valores pagos aos pediatras, por consulta, varia entre R$40 e R$60, muito aquém do reivindicado pela categoria que é de R$120. Além dos baixos honorários, os pediatras de Uberlândia também enfrentam outros problemas como a in-tervenção das operadoras na marcação de exames, internações e consultas, que acabam causando uma longa fila de espera para os pacientes que já pagam caro pelo atendimento na saúde suplementar.

Outro fator que tem gerado insatisfação dos profissionais é a demora no repasse dos honorários médicos. Hoje, algumas operadoras fecham contratos com os hospitais privados e esses, por sua vez, levam até três meses para repassar os valores aos médicos.

O movimento atinge os atendimentos às mais de 40 operadoras de saúde no município. Atualmente, 60% dos 250 pediatras da cidade, cerca de 150 médicos, trabalham vinculados aos planos de saúde, em consultórios ou hospitais.

JOÃO PAULO II

# João Paulo II vive situação de grande violência

"Um homem ameçou com um porrete duas médicas, que tiveram que se trancar dentro da enfermaria e apagar a luz. O popular só parou depois que o pai de uma criança interviu". Em outra ocasião, médicos tiveram que se es-conder no pátio do hospital, atrás dos tapumes das obras e chamar a polícia. Esses são alguns dos episódios de violência vivenciados pelos pediatras do Hopital Infantil João Paulo II (HIJPII), que sofrem com a carência de profissionais na unidade.

Em assembleia, realizada dia 3 de outubro, no hospital, a categoria solicitou uma reunião com o Conselho Municipal de Usuários para cobrar da gestão a contratação de um número maior de profissionais e o aumento do valor pago nos plantões nos finais de semana.

De acordo com a ouvidora sindical do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, Helena Garrido, para diminuir as situações de violência que os médicos estão expostos, a categoria deliberou, na assembleia, por dar continuidade à campanha salarial 2012 e por solicitar aos gestores a mudança do fluxo dos pacientes, acolhé-los e deixá-los esperando na triagem e não no hall de entrada do pronto-atendimento do hospital. Outro enca-minhamento foi a solicitação de contratação imediata de seguranças para a unidade.

*Falta de médicos é a principal razão das agressões no João Paulo II*

Há quase dois anos, os pediatras do João Paulo II aguardam a recomposição das equipes, principal item da pauta de reivindicação. Helena reforça que o João Paulo II vive um verdadeiro caos: "Nenhum pediatra quer abandonar o hospital, mas do jeito que a situação caminha tememos muito pelo futuro da unidade".

UBERABA

# Vitória: categoria não terá desconto indevido

O Sinmed-MG comemora mais uma vitória em defesa da categoria. Dessa vez, os médicos de Uberaba conseguiram a suspensão dos descontos anunciados pela Prefeitura para a folha de pagamento de setembro. O questionamento do sindicato à Prefeitura aconteceu depois que médicos contratados do PSF receberam cartas comunicando que deveriam ressarcir ao município valores recebidos "indevidamente", desde março de 2011, o que ocorreria por meio de descontos nas folhas de pagamento.

Após comunicado dos médicos ao Sinmed-MG, o departamento Jurídico enviou ofício à Prefeitura, solicitando providências em relação à medida que poderia trazer prejuízos financeiros aos médicos. Segundo o Jurídico do sin-dicato, a administração municipal, na tentativa de obter valores concedidos aos médicos de forma supostamente equivocada, ignorou a boa fé dos servidores que em nada contribuíram para "confecção e vigência" dos pagamentos sob análise.

Em defesa dos direitos dos médicos, o sindicato também requereu que as cartas enviadas fossem desconsideradas e pediu uma reunião com a Prefeitura.

DIVINÓPOLIS

# Médicos de Divinópolis lutam por melhorias

Em assembleia realizada, dia 12 de setembro, no Hospital São João de Deus, os médicos da Prefeitura de-liberaram por dar continuidade à campanha por melhores salários e condições de trabalho iniciada este ano. Eles não obtiveram nenhum retorno à pauta de reivindicação enviada para os gestores, após a primeira assembleia realizada, no dia 15 de agosto, também no Hospital São João de Deus.

De acordo com o diretor Jurídico do sindicato, Artur Mendes, além das péssimas condições de trabalho, os médicos da rede pública municipal de Divinópolis recebem os salários mais baixos da região e são obrigados a conviver com a sobrecarga de trabalho e com um fluxo altíssimo de pacientes. "O sindicato solicitou uma vistoria ao CRMMG devido às condições caóticas de funcionamento da UPA da cidade e condições precárias de trabalho dos médicos na unidade", declara o diretor. Ainda, segundo Mendes, é intenção do Sinmed-MG e do CRMMG organizar um seminário para a categoria para discutir as condições e o processo de trabalho dos médicos em Divinópolis.

FHEMIG

# Fhemig: vagas para médicos

Depois de cancelar o edital 01/2012, de 24 de julho, relativo ao concurso público destinado a selecionar candidatos para provimento dos cargos das carreiras de médico nível III e outros, a Fhemig retificou informações em material publicado no Diário Oficial dos Poderes do Estado de Minas Gerais, dias 22,27 e 29 de setembro.

São 520 vagas para médicos, com carga horária de 24 horas semanais, em regime de plantão ou diarista, com remuneração mensal (vencimento básico) de R$4.637,60. Segundo o edital, o período de inscrições compreende de 25 de outubro a 23 de novembro, exclusivamente pela internet. Para mais informações acesse http://www.concursos fcc.com.br/concursos/spgmg112/index.html.

SANTA LUZIA

# Prefeitura adia inscrições

Sem fazer nenhum comunicado aos médicos e ao Sinmed-MG, a Prefeitura de Santa Luzia adiou o início das inscrições para o concurso público para contratação de médicos, por um período de 90 dias. A informação está publicada no site da empresa IBA, responsável pelo edital (www.iba concursos.org).

O sindicato encaminhou ofício à Prefeitura, solicitando esclarecimentos à categoria. O edital, publicado em 13 de junho, é fruto de um compromisso da Prefeitura com o sindicato, após 20 anos de espera por um concurso.

**DIA DO MÉDICO**

# Sindicato e entidades médicas comemoram Dia do Médico com programação variada e homenagens

O Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG), a Associação Médica de Minas Gerais (AMMG) e o Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRMMG) promoveram várias atividades para homenagear os médicos, durante o mês de outubro.

Dentro da programação, as entidades realizaram a quarta edição do Fórum "O Médico, o Sonho e o (Des)encanto" – A vulgarização da Medicina. Os temas das mesas foram: O Médico (In)visível, Tempos Modernos, Medicina e Política em cidades do interior de Minas Gerais e Quando o Acadêmico é o Médico.

### Personalidade Médica

Este ano, foram agraciados pelas entidades como uma forma de re-conhecimento pelo trabalho realizado os seguintes médicos:

*Ciro José Buldrini Filogônio* (categoria Atividade Docente), *Jorge Paprocki* (categoria Atividade Clínica), *José Augusto Ferreira* (categoria Atividade Associativa/Defesa Profissional), *Luiz Oswaldo Carneiro Rodrigues* (categoria Atividade Científica), *Wagner Eduardo Ferreira* (categoria Atividade Saúde Pública).

## *Acadêmicos da Faseh visitam sindicato*

Dando continuidade ao programa de visitas de estudantes de Medicina, o Sinmed-MG recebeu, no dia 1º de outubro, alunos do 3º período da Faculdade de Saúde e Ecologia Humana (Faseh). Os acadêmicos conheceram mais sobre as ações do sindicato e ouviram palestra do conselheiro Eduardo Filgueiras sobre o mercado de trabalho e profissão.

### Sindicato participa de Congresso Acadêmico

Antenado nos eventos do mundo acadêmico, o Sinmed-MG marcou presença no 2° Congresso Acadêmico da Associação Médica Brasileira (AMB) e 1° Congresso da Sociedade de Acadêmicos de Medicina de Minas Gerais (SAMMG) realizado em agosto, na sede da Associação Médica de Minas Gerais (AMMG).

Durante o evento, o conselheiro do sindicato, Eduardo Filgueiras, ministrou a palestra "Mercado de Trabalho e Profissão Médica". Segundo ele, a participação do sindicato em um evento voltado para acadêmicos vem para fortalecer o vínculo dos estudantes com as entidades representativas da categoria. "Além disso, também é uma excelente oportunidade para mobilizar futuras lideranças médicas", destaca.

*Acadêmicos com o conselheiro Eduardo Filgueiras (ao centro)*

## *Médico Mineiro em Destaque*

O título de "Médico Mineiro em Destaque" é conferido a médicos do interior, que atuam com grande dignidade em suas regiões. Os homenageados têm em comum o fato de serem referências em competência e conduta ética para os jovens médicos mineiros.

Em 2012, foram agraciados: *Araxá* - Ely Severino de Resende, *Cataguases* - Domingos Júlio Peternelli, *Conselheiro Lafaiete* - José Alonso da Silva, *Governador Valadares* - Luiz Marcos Murta, *Itabira* - Antônio Camilo Guimarães de Oliveira, *Ituiutaba* - Mário Ribeiro de Freitas, *João Monlevade* - Anna Beatriz Dutra Valente Costa, *Juiz de Fora* - Carlos Marcelino de Oliveira, *Monte Carmelo* - Gilson Brandão Vieira, *Muriaé* - Paschoal Taranto Luz, *Paracatu* - Edmar Mendes, *Poços de Caldas* - Enio de Queiroz, *Teófilo Otoni* - Walmir de Souza Medeiros, *Três Corações* - Antônio Enéas Rangel de Carvalho, *Uberlândia* - Salma Amancio Abdulmassih, *Unaí* - Márcio Martins Rafael e *Varginha* - José Eugênio Vilela Marinho.

## *Delegada do sindicato em Uberlândia recebe Comenda como médica de destaque 2012*

A médica e delegada do Sinmed-MG, em Uberlândia, Sandra Márcia de Faria, recebeu, no dia 13 de setembro, a Comenda Dr. Arnaldo Godoy de Souza, como Médica Destaque de 2012, por seu profissionalismo e atuação em defesa dos interesses da população e da categoria médica.

Nas campanhas por melhores condições de trabalho e salário, em Uberlândia, realizadas pelo Sinmed-MG, Sandra vem se destacando por sua atuação constante ao lado dos outros colegas, luta pela qualidade no atendimento e dignidade da Medicina.

## *Homenagem: Djard Lisboa, in memoria*

No dia 4 de setembro, o Sinmed-MG perdeu um dos seus colaboradores mais combativos e atuantes, Djard Lisboa Moreira Filho. Djard será sempre lembrado pela sua ética, profissionalismo, simplicidade, amizade, carisma e dedicação ao trabalho. Formado pela Universidade Federal do Pará em 1986, era pediatra e médico do PSF e do PSGPV em Contagem. Pós-graduado em Saúde da Família, foi conselheiro da diretoria do Sinmed-MG, gestão 2010-2013, e representante do sindicato na MESUS e na Comissão do PCCV em Contagem.

SEMINÁRIO

# Evento discute o trabalho médico e a terceirização da saúde

A terceirização dos serviços públicos é um dos temas mais relevantes e preocupantes no cenário atual da saúde pública. Para discutir o assunto, o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais em parceria com Associação Médica de Minas Gerais, Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais e Federação Nacional das Cooperativas Médicas realizam, no próximo dia 24 de outuro, no auditório do Hospital da Unimed-BH, o seminário "O trabalho médico e a terceirização da saúde".

Voltado para médicos e gestores, o seminário trará as diferentes visões sobre o assunto, incluindo, como palestrantes e convidados, os dirigentes das entidades médicas, representantes dos gestores e do Ministério Público.

## PROGRAMAÇÃO:

*13h30* – Credenciamento

*14h* – Abertura:
*Dr. Cristiano Gonzaga da Matta Machado* – Presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais
*Dr. Lincoln Lopes Ferreira* – Presidente da Associação Médica de Minas Gerais
*Dr. João Batista Gomes Soares* – Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de Minas Gerais
*Dr. Luis Edmundo Noronha Teixeira* – Presidente da Federação Nacional das Cooperativas Médicas

*14h20* – A visão da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte: *Dr. Marcelo Gouvêa Teixeira* – Secretário Municipal de Saúde de Belo Horizonte

*15h* – A visão do Ministério da Saúde: *Dr. Helvécio Miranda Magalhães Júnior* - Secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde

*15h40* – *Dr. Alfredo Boa Sorte* - Superintendente da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia

*16h20* - Coffee Break

*16h40* – Cooperativas médicas: *Dr. Emanuel Garcia* – Assessor jurídico da Federação Nacional das Cooperativas Médicas

*17h20* – Terceirização e a gestão dos serviços públicos de saúde: *Dr. Helder Santos Amorin* – Procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho em Minas Gerais - Procuradoria Regional do Trabalho da 3ª Região.

*18h* – Encerramento - *Dr. Cristiano Gonzaga da Matta Machado* – Presidente do Sindicato dos Médicos do Estado de Minas Gerais

*Inscrições:* Sinmed-MG – 31-3241-2811 - helen@sinmedmg.org.br
*Observação:* programação sujeita a alterações

PBH

# Jurídico: comunicado urgente aos médicos da PBH, especialmente os aposentados

Preocupado em resguardar os direitos dos médicos servidores da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), especialmente os aposentados, o Sinmed-MG informa que irá avaliar os valores dos pro-ventos concedidos àqueles que se aposentaram até dezembro de 2011.

Destaca-se que a medida se faz necessária em razão das disposições da Lei 10.362/2011, que reestrutura o Regime de Previdência dos Servidores da PBH.

Assim, solicitamos aos médicos da PBH, que se aposentaram até dezembro de 2011, que enviem para o sindicato os seguintes documentos:

- Memória de cálculo da aposentadoria;
- Relatório de ficha financeira, que poderá ser solicitado na Subscretaria de Assuntos Previdenciários da PBH - pessoalmente ou por email (pre videncia@pbh.gov.br).

Os documentos deverão ser envelopados e identificados com o nome e CRM do médico e entregues diretamente à secretaria do departamento Jurídico. Após o recebimento, o sindicato vai fazer os cálculos por amostragem de grupos, considerando o tempo de serviço prestado.

Se você faz parte desse grupo de médicos, não deixe de reivindicar seus direitos. Traga sua documentação para análise no Sinmed-MG. Mais informações (31) 3241-2811 ramal 1- com a secretária Rosemeire.

Informamos, ainda, que os médicos que estavam na ativa até dezembro 2011 e que queiram reaver os valores descontados nos últimos anos deverão abrir um processo administrativo em suas regionais para requerer o estorno dos valores. Caso esses processos sejam indeferidos, entre em contato com o departamento Jurídico do Sinmed-MG.

PALESTRA

## Desconto previdenciário

Após a publicação da Lei 10.362/2011, que reestruturou o Regime de Previdência dos Servidores da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, aconteceram alterações no desconto previdenciário dos servidores da PBH.

Muitos médicos têm dúvidas sobre quais são essas alterações, como o desconto previdenciário será feito e o que isso pode acarretar para sua aposentadoria.

Para esclarecer essas e outras dúvidas dos servidores médicos da PBH, o Sinmed-MG irá promover, no dia 31 de outubro, às 19 horas, a palestra "Desconto Previdenciário dos Servidores".

A palestra será ministrada pelo analista previdenciário do sindicato, Fabrício Balieiro.

O diretor do departamento Jurídico do sindicato, Artur Mendes, lembra que essa é uma oportunidade impar para esclarecer as dúvidas sobre o assunto.

Para mais informações, ligue (31) 3241-2811.

## JURÍDICO RESPONDE

# Tire suas dúvidas sobre previdência privada

*Nesta edição, trazemos algumas questões relativas à previdência privada. O assunto tem sido alvo de várias dúvidas dos médicos que procuram a área previdenciária do departamento Jurídico do sindicato. As respostas foram elaboradas pelo analista previdenciário do Sinmed-MG, Fabrício Balieiro. Para outros esclarecimentos, favor contatar o Jurídico do sindicato, no telefone 31-3241-2811.*

### O que é a previdência privada?

Para manter o padrão de vida durante a aposentadoria, a previdência privada é uma forma de garantir sua renda complementar. Como a aposentadoria oficial só garante o pagamento de, no máximo, R$ 3.916,20 mensais, os planos de previdência privada são indicados para quem tem renda superior a esse valor. A previdência privada consiste em duas fases: a primeira é a de acúmulo de capital e a segunda é a de recebimento dos benefícios.

### Qual é a diferença entre planos de previdência fechados e abertos?

Os planos fechados, mais conhecidos como Fundos de Pensão, são formados para atender a necessidades específicas de empresas de grande porte, sobretudo das estatais. Apresentam regras muito rígidas de funcionamento para os par-ticipantes. O acesso é restrito a um gru-po determinado e eles não podem ser comercializados no mercado. Os planos abertos são comercializados no mercado por seguradoras ou entidades abertas de previdência privada. As regras são mais flexíveis para atender às necessidades de pessoas físicas ou empresas de qualquer tamanho.

### Quais os tipos de previdência privada aberta?

Atualmente existem três tipos de previdência privada: o Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL), o Fundo de Aposentadoria Programada Individual (FAPI) e o Plano Tradicional de Garantia Mínima.

### O que é PGBL e VGBL e como saber qual é o melhor para mim? Quais são as vantagens e desvantagens?

PGBL, ou Plano Gerador de Benefícios Livres, oferece planos específicos para cada tipo de investidor. A carteira de investimentos desses planos varia desde 100% de renda fixa, até 49% com renda variável, para quem deseja um investimento de maior risco. A grande vantagem dos PGBLs é a flexibilidade, já que o investidor pode transferir seu dinheiro para outro plano ou, até mesmo, outra instituição.

VGBL, ou Vida Gerador de Benefícios Livres, é mais indicado a autônomos e profissionais liberais, e também oferece possibilidades de acordo com o perfil do investidor. A principal diferença entre os dois tipos de planos está na forma como é cobrado o imposto de renda.

O PGBL é adequado a quem faz a declaração completa do Imposto de Renda, e suas contribuições podem ser deduzidas no limite de 12% da renda bruta anual, mas a alíquota progressiva do imposto incide sobre o total resgatado.

O VGBL se aplica melhor para quem faz a declaração simplificada do Imposto de Renda. As contribuições a esses planos não são descontadas da base de cálculo do IRPF, mas, no momento do resgate, a alíquota progressiva incidirá somente sobre os rendimentos.

É importante lembrar que deve-se tomar cuidado na escolha da instituição para este investimento por causa do seu longo período. Pode-se obter informações sobre a empresa no site da Superintendência de Seguros Privados (Susep) na internet.

### O que é portabilidade?

Na fase de acúmulo de capital, a lei permite que o contribuinte migre para ou-tra instituição de previdência privada, sem a necessidade de pagar por custos adicionais, mas a lei não possibilita a transfe-rência na fase de recebimento do benefício.

### Quais os custos de um plano de previdência privada?

As seguradoras cobram as taxas de carregamento (sobre cada contribuição) e administração (anual). A primeira é cobrada para pagar os custos operacionais do plano de previdência privada. A taxa de administração, também chamada de taxa de gestão, é o valor pago à instituição sobre o capital acumulado para administrar os re-cursos do plano de aposentadoria.

No PGBL, o participante paga de taxa de carregamento entre 1% e 5% da contribuição. Já a taxa de administração fica entre 1,5% e 5% ao ano. Ao ad-ministrador do FAPI, o contribuinte paga a taxa de administração, que varia entre 3% e 6%. Nesse tipo de previdên-cia privada não se paga taxa de car-regamento. Já no Plano de Garantia Mí-nima, a taxa de carregamento varia entre 4% e 10% e a taxa de administração é de 3% ao ano. Como a lei não exige que essa taxa conste de forma clara do contrato, geralmente as seguradoras não informam o valor cobrado.

### Quais são os riscos da previdência privada?

Existe o risco de falência da instituição responsável pelo plano de previdência privada. Para evitar que o contribuinte acabe prejudicado, existe uma determinação que obriga a segu-radora de previdência a separar os recursos dos planos do dinheiro da própria instituição. A Susep é o órgão responsável pela fiscalização das em-presas que oferecem planos de previ-dência privada.

O participante ainda corre o risco de ter prejuízos em relação aos investimentos realizados pelos planos. Isso pode acontecer, por exemplo, se um título de uma empresa não for honrado ou quando uma ação perde seu valor. Diante de qualquer dúvida em relação à saúde financeira da instituição ou do plano, lembre-se de que o contribuinte pode se beneficiar da portabilidade.

SERVIÇOS

# Homologação: conheça esse serviço prestado pelo sindicato

Na hora de acertar "as contas" com o empregador vem sempre aquela dúvida: será que estou recebendo todos os meus direitos?

É papel dos sindicatos prestar o serviço de "homologação", que consiste na conferência dos valores pagos pelos empregadores aos funcionários que estão se desligando de seu vínculo, seja ele por pedido de demissão ou demissão por parte do empregado.

Izabel Pereira, analista financeiro do Sinmed-MG, esclarece que todo e qualquer profissional que esteja vinculado em CLT ao empregador por no mínimo 1 ano precisa comparecer ao sindicato.

Antes desse prazo, o ato homologatório poderá ser realizado diretamente na empresa.

Na homologação, são conferidos os cálculos rescisórios, assim como a regularidade de toda documentação (Extrato do FGTS, PPP – Perfil Profissiografico Previdenciário, pagamento da rescisão, anotações na carteira de trabalho).

Visando a qualificação de seus profissionais, o Sinmed-MG concedeu o "Curso de Homologação do Contrato de Trabalho" aos funcionários do departamen-to Financeiro. O treinamento foi realizado nos dias 18 e 25 de agosto, com o professor Jairo Ramos Dinis. Mensalmente, cerca de 20 médicos procuram o sindicato para homologações.

O principal objetivo da homologação é garantir os direitos dos profissionais. A partir da visualização de dados divergentes, o médico é orientado a procurar o departamento Jurídico Trabalhista do Sinmed-MG.

GESTÃO

# Seminário "Gestão de Corpo Clínico" faz uma importante reflexão sobre o cenário atual do profissional médico

O primeiro Seminário de Gestão do Corpo Clínico – Reflexões sobre a relação do profissional médico no cenário atual, realizado no dia 12 de setembro, na Associação Médica de Minas Gerais, não decepcionou.

A avaliação dos mais de 100 participantes, entre eles vários diretores técnicos e clínicos de hospitais do interior, foi muito positiva, proporcionando a todos a sensação de que a troca de experiência e o debate são caminhos para melhorar o presente e pensar o futuro da saúde no país.

O evento foi uma iniciativa da Associação Médica de Minas Gerais (AMMG) e da Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos de MG (Federassantas) e contou com o apoio do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG), do Conselho Regional de Medicina (CRMMG) e da Federação Nacional das Cooperativas Médicas (Fencom).

O encontro teve como objetivos ampliar o debate e promover a troca de experiências sobre as responsabilidades, os direitos e deveres dos diretores técnico e clínico e suas instituições; ana-lisar as questões éticas contratuais e jurídicas que permeiam as relações entre médicos, gestores, instituições e pacien-tes, nos setores público e privado de saúde; e apresentar soluções possíveis para os impasses referentes ao tema.

Entre as muitas conclusões do evento, ficou claro que a boa relação entre corpo clínico, diretor técnico e gestores é fundamental para o desenvolvimento da instituição e de seus profissionais.

Para o presidente da AMMG, Lincoln Lopes Ferreira, o relacionamento entre os hospitais e o seu corpo clínico reflete nos resultados dos serviços prestados o que torna a educação continuada, a valorização profissional e o envolvimento do médico com a sua instituição essencial: "É preciso que o corpo clínico se mantenha atualizado com informações sobre o mercado, melhores práticas de medicina e gestão. Assim ele terá capacidade de entender e participar da interface existente entre o cuidado assistencial e a administração de negócios".

*Amélia Pessôa fala da precariedade do trabalho médico*

A presidente em exercício do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, Amélia Pessôa, abordou as diversas facetas do trabalho médico e os vínculos hoje existentes.

Amélia deixou claro que a precariedade ainda predomina, o que foi demonstrado nos números apresentados pelo secretário de Atenção à Saúde, do Ministério da Saúde, Helvécio Magalhães. Segundo ela, uma das grandes lutas do sindicato diz respeito à contratação dos médicos no interior, que acontece, em sua maioria, de forma irregular sem a realização de concurso público.

## Helvécio Magalhães traz novos números sobre o trabalho médico

Helvécio Magalhães, secretário de Atenção à Saúde no Ministério da Saúde, foi a presença mais esperada do seminário. O tema proposto a ele foi "Novos modelos de remuneração do SUS".

O secretário do MS iniciou sua apresentação relatando alguns dados sobre o trabalho médico, aferidos em recente pesquisa do Ministério da Saúde, e ainda não publicados.

- O Brasil conta hoje com 1.8 médicos por mil habitantes, distribuídos de forma desigual. O Maranhão, por exemplo, tem 0.6 médico por mil habitantes, enquanto o DF e o Rio de Janeiro têm 3.5. Minas se encontra na média, com 1.8. "Nosso objetivo é alcançar o índice do Reino Unido que é de 2.7 para mil habitantes", informou.
- Todo ano 16 mil novos médicos se formam nas escolas públicas e privadas e, recentemente, foram autorizadas mais 2 mil vagas. A meta de 2.7 médicos tem como referência o ano de 2045, "acoplando-se a isso a enorme necessidade de uma intervenção drástica na qualidade".
- Dos mais de 300 mil médicos, 60% têm vínculo com o SUS e quase 50% têm um dos seus vínculos com hospital. Mais de 20% estão na atenção básica.
- 330 mil médicos ocupam quase 900 mil postos de trabalho registrados, sendo 2/3 dos postos sem vínculo formal, situação classificada por Helvé-cio como "uma tragédia legal nos país".
- No setor público 64% dos vínculos são contratos precários ou "desprotegidos".
- Em média, no país, são necessários três meses para preencher uma vaga da saúde da família.

## *SUS, repasse via cooperativa: modelo mineiro pode se estender para todo o país*

Helvécio Magalhães falou sobre os planos do Ministério da Saúde para repasse dos honorários dos médicos do SUS via cooperativa. Hoje os pagamentos estão sendo direcionados para os hospitais e muitas vezes, acabam retidos e o médico fica sem receber. Segundo ele, em Belo Horizonte, o repasse já é feito via coooperativa (Fencom) desde 2007 com sucesso, por isso a ideia de estender o modelo para todo o Brasil.

A Federação Nacional dos Médicos (Fenam), a Associação Médica Brasileira (AMB) e o Conselho Federal de Medicina (CFM) acompanham o assunto. "Com essa parceria os honorários serão transferidos diretamente para os médicos por meio das cooperativas o que vai acabar com as dúvidas sobre se o repasse foi feito ou não pelos hospitais e também dará maior transparência para todo o processo", argumentou.

O secretário informou que dos R$ 33 bilhões destinados à média e alta complexidade, R$ 10 bilhões são para pagamento de serviços profissionais: "A fluidez desses pagamentos e a garantia de recebimento dos valores em menor tempo poderá melhorar muito o panorama da oferta de serviços para o SUS"

Segundo ele, o Ministério está aguardando o retorno das três entidades médicas nacionais para dar andamento ao assunto.

FECHADO - PODE SER ABERTO PELA ECT
ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO:
Sindicato dos Médicos de Minas Gerais – Sinmed-MG
Rua Padre Rolim, 120 - São Lucas - CEP: 30130 090 - BH - MG

☐ MUDOU-SE
☐ ENDEREÇO INSUFICIENTE
☐ NÃO EXISTE O Nº INDICADO
☐ FALECIDO
☐ DESCONHECIDO
☐ RECUSADO
☐ AUSENTE
☐ NÃO PROCURADO
OUTROS: _____
DATA:
INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SINDICO
REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___
RUBRICA: